



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 2012**  
2 **REFERENTE AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA ORBI BIO ENERGIA**  
3 **LTDA, USINA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL.**

4  
5 Aos 24 dias do mês de maio do ano de 2012, às dezenove horas, no Auditório da  
6 FIPAR, localizado na Rua Macrino Queiroz, 270, Bairro Jardim Redentora, no  
7 município de Paranba/MS, foi realizada a Audiência Pública referente ao  
8 licenciamento ambiental da ORBI Bio Energia Ltda., Usina de produao de Aucar e  
9 lcool. Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença que vai  
10 anexa a esta ata. A Audiência Pública teve início com a palavra do responsável pelo  
11 cerimonial, Eng<sup>o</sup> Josiel Quintino dos Santos que cumprimentou todos os presentes e, em  
12 nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e  
13 Tecnologia –SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente de MS/IMASUL, tinha a honra  
14 de receber a todos para assistirem a Audiência Pública de apresentaao do Relatório de  
15 Impacto Ambiental – RIMA, da ORBI Bio Energia Ltda., Usina de produao de aucar e  
16 lcool. Explicou que a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro. as  
17 apresentaoes do empreendimento e do Relatório de Impacto Ambiental, o RIMA e,  
18 após um breve intervalo, os debates. A seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto,  
19 Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do  
20 Mato Grosso do Sul/IMASUL no ato, representando o Secretário de Estado de Meio  
21 Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos Alberto Negreiros  
22 Said Menezes, para presidir a mesa diretora da Audiência Pública. Convidou, também,  
23 as seguintes autoridades: Senhor José Garcia de Freitas - Prefeito Municipal de  
24 Paranaíba; Senhor José Souto Silva - Vereador Presidente da Câmara Municipal de  
25 Paranaíba; Senhor Claudinei Donizete Marques – Diretor Administrativo e Financeiro  
26 da ORBI BIO ENERGIA LTDA.; Senhor Rubens Nogueira da Rosa, Diretor da  
27 GEOSUL - empresa responsável pela elaboraao dos Estudos Ambientais. Formada a  
28 mesa diretora dos trabalhos, convidou a todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.  
29 Após, registrou e agradeceu a presença das autoridades que se fizeram anunciar no  
30 cerimonial: Senhora Sonia Cabrera Borges – Diretora da Faculdade Integrada de  
31 Paranaíba (FIPAR); Senhor Wilberto Amaral, Presidente do Sindicato Rural de  
32 Paranaíba; Senhora Janete Martins Brandão – Secretária Municipal do Meio Ambiente;  
33 Senhor Longuinho Alves de Oliveira, Secretário Municipal de Administraao; Senhor  
34 Luiz Paiva – Técnico da GEOSUL; Senhora Izabela Paiva – Técnica da GEOSUL;  
35 Senhora Maria Crippa – Técnica da GEOSUL; Senhor Paulo Cesar de Carvalho –  
36 Contador da ORBI BIOENERGIA; Senhor José Henrique de Souza – ORBI  
37 BIOENERGIA; Senhor Sebasto Serafim Garcia – Presidente do Sindicato Municipal  
38 dos Trabalhadores de Educaao de Paranaíba (SINTED); Senhor Wilmar Nunes Lopes  
39 – Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Senhor Rafael Custódio  
40 Alves- Aspirante Oficial da Polícia Militar; Senhor Dalton de Souza – Professor da  
41 UFMS; Senhor Paulo Sérgio Gomes – Presidente da ONG Amigos da Natureza do  
42 Bolsão; Senhor Lázaro Aparecido Mendonça – Porto Montagem. Dando continuidade a  
43 Audiência Pública, Senhor Josiel Quintino convidou o Senhor Pedro Mendes Neto -  
44 Presidente da mesa diretora, para as palavras de abertura da Audiência e apresentaao  
45 de suas normas. Ele cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário de  
46 Estado de Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto  
47 Negreiros Said Menezes, declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar a  
48 comunidade de Paranaíba, o Relatório de Impacto Ambiental da ORBI BIOENERGIA



49 LDTA., um empreendimento do ramo sucroalcooleiro, usina de produção de açúcar e  
50 álcool. Na pessoa do Prefeito José Garcia de Freitas (Zé Braquiaria), cumprimentou as  
51 autoridades da mesa, agradecendo a presença de todos, principalmente a Professora  
52 Sonia Cabrera Borges – Diretora da Faculdade Integrada de Paranaíba (FIPAR), por  
53 ceder o espaço, um espaço de ensino e importante na formação do pensamento da  
54 comunidade de Paranaíba. A seguir, explicou que a Audiência Pública Ambiental para a  
55 exposição do Relatório de Impacto Ambiental, faz parte do procedimento do  
56 licenciamento de grandes empresas, notadamente àquelas que são enquadradas como de  
57 significativo impacto ambiental ou que utilizam um grande volume de matérias primas  
58 naturais. Enfatizou que, no caso de Mato Grosso do Sul, as usinas do ramo  
59 sucroalcooleiro fazem parte do rol de segmentos dos quais é exigido o licenciamento, a  
60 realização de Estudo do Impacto Ambiental e a apresentação do relatório do estudo para  
61 a comunidade, sendo direito pátrio a questão relativa à publicidade que se dá dentro do  
62 licenciamento, dando conhecimento para a comunidade envolvida e diretamente  
63 afetada, de todo o processo, dos impactos, das medidas propostas para a redução de  
64 impactos negativos ou para a compensação daqueles que não se possa mitigar. A seguir,  
65 iniciou uma breve leitura dos principais pontos da Resolução SEMA nº 004 de 1989,  
66 que regulamenta a realização das Audiências Públicas no Estado do Mato Grosso do  
67 Sul. Antes, porém, solicitou a todos que mantivessem os celulares desligados ou no  
68 modo silencioso para não interferir no processo da Audiência Pública. “Resolução  
69 SEMA/04/1989 disciplina a realização de Audiências Públicas no processo de  
70 licenciamento das atividades poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no  
71 processo do licenciamento estiverem sujeitas a apresentação do Estudo de Impacto  
72 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão estar submetidas à realização de  
73 Audiência Pública. A Audiência tem como objetivo divulgar as informações, recolher  
74 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessadas na implantação de  
75 determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do  
76 meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto a este licenciamento. Além do  
77 mediador e secretário da mesa, comporão à mesa de trabalho representantes do  
78 empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto  
79 Ambiental e da Secretaria do Estado do Meio Ambiente, podendo ser convidados a  
80 integrar a mesa autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A  
81 função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante. Os  
82 presentes deverão assinar livro de presença antes do início da Audiência. Iniciada a  
83 Audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará passando a  
84 palavra ao representante do empreendedor para a apresentação do projeto que não  
85 poderá ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto  
86 Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, pelo período de  
87 30 minutos. Serão distribuídos aos presentes folheto explicativo do procedimento da  
88 Audiência, listando os principais impactos do projeto em análise, assim como as  
89 medidas mitigadoras propostas. Será igualmente concedido o período de 20 minutos  
90 para manifestações do representante da instituição do poder público responsável pela  
91 convocação da Audiência. Terminadas as apresentações, faz-se um intervalo de 15 min.,  
92 possibilitando à equipe do cerimonial o recebimento de perguntas para participação dos  
93 debates. Os participantes poderão formular questões à mesa através do preenchimento  
94 de formulário próprio, devidamente identificado com clareza e objetividade. O tempo  
95 destinado aos debates será igual à soma dos tempos do primeiro bloco podendo ser  
96 prorrogada a sessão por mais uma hora ou convocada outra sessão no prazo de uma



97 semana. Encerrada a reunião, a Secretaria de Estado providenciará a lavratura de ata que  
98 ficará à disposição dos interessados no departamento de licenciamento. Feitos esses  
99 destaques, frisou que cada um foi convidado a assinar a presença, recebeu os folderes  
100 relativos à Audiência, constando os procedimentos, os principais impactos  
101 identificados, medidas mitigadoras propostas, cumprindo assim, o que é proposto pela  
102 Resolução. A seguir, explicou que durante o intervalo e o debate a mesa estará  
103 recebendo perguntas por escrito, no formulário próprio, onde deverá ser identificado o  
104 autor e para quem é destinada a pergunta e a pessoa que respondê-la vai dispor de 3  
105 min., podendo haver réplica. Cada participante poderá formular quantas perguntas  
106 quiser, cada uma em um formulário. Informou, também, que só serão respondidas as  
107 perguntas cujos autores permanecerem no plenário, caso contrário a pergunta é  
108 considerada prejudicada, mas fará parte do processo de licenciamento do  
109 empreendimento. Feitas essas considerações restituiu a palavra ao cerimonial para a  
110 condução dos trabalhos. Para proceder à saudação em nome da ORBI BIOENERGIA,  
111 Senhor Josiel Quintino convidou o Senhor Claudinei Donizete Marques, Diretor  
112 Administrativo e Financeiro da ORBI BIOENERGIA que cumprimentou e agradeceu a  
113 presença de todos. Falou de sua satisfação de estar na Audiência para esclarecer a  
114 população de Paranaíba sobre a implantação da usina. Esclareceu que trazia uma  
115 saudação especial do Senhor Carlos Alberto Mauro, proprietário do Grupo ORBI,  
116 direcionada ao Senhor Prefeito e às suas autoridades. A seguir, passou a palavra ao  
117 Senhor Quintino, responsável pelo cerimonial, que convidou para fazer uso da palavra o  
118 Senhor José Garcia de Freitas, Prefeito Municipal de Paranaíba Inicialmente, ele  
119 cumprimentou todos os presentes parabenizando o Grupo ORBI por ter acreditado no  
120 município de Paranaíba, investindo na implantação da usina para o desenvolvimento do  
121 município. Ressaltou que todos estão esperançosos de que a usina seja um sucesso,  
122 tornando realidade um sonho de todos os paranaibenses que anseiam o desenvolvimento  
123 e crescimento do município. Ele lembrou dos primeiros contatos entre a ORBI  
124 BIOENERGIA e a Prefeitura Municipal, visando a compra de uma propriedade para a  
125 instalação de uma usina de açúcar e álcool em Paranaíba. Ele parabenizou o Senhor  
126 Wilberto, Presidente do Sindicato, Senhor Tião, Presidente do SINTED, o amigo  
127 Wilmar, Presidente da OAB. Finalizou as suas palavras desejando sucesso a todos.  
128 Novamente com a palavra, o responsável pelo cerimonial solicitou que as autoridades  
129 componentes da mesa diretora assumissem seus lugares na platéia para assistirem as  
130 apresentações que se iniciariam a seguir. Senhor Josiel Quintino informou que coube a  
131 ele a grande responsabilidade de falar em nome da ORBI BIOENERGIA na Audiência  
132 Pública, apresentando-se como Josiel Quintino dos Santos, Engenheiro Metalúrgico,  
133 especialista em Gestão e Planejamento Ambiental e pós-graduado em Organização de  
134 Eventos, como também Radialista, trabalhando com meio ambiente desde 1982, no Rio  
135 de Janeiro, na Companhia Siderúrgica Nacional. Iniciou a apresentação informando que  
136 a ORBI BIOENERGIA é controlada pela ORBI QUÍMICA E ORIGIN  
137 INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS e atua, de forma integrada, na produção,  
138 comercialização e logística de etanol açúcar e energia. O grupo possui equipe técnica  
139 especializada, com larga experiência no setor sucroenergético, responsável pela  
140 administração de uma usina no Estado de Goiás, e objetiva com a ORBI  
141 BIOENERGIA, em Paranaíba, ser o pioneiro com o projeto de transferência de uma  
142 planta industrial adquirida no Estado de São Paulo e que se destina ao município de  
143 Paranaíba. A ORBI BIOENERGIA tem capacidade de moagem inicial de 1.400.000 t.  
144 por safra, o necessário para produzir 120.000.000 de litros de etanol. Na segunda safra,



145 com a ampliação do parque industrial e incremento da capacidade produtiva, a ORBI  
146 terá a sua capacidade instalada de moagem aumentada para 2.400.000 t. de cana por  
147 safra; no terceiro ano da safra será instalada uma fábrica de açúcar, com capacidade de  
148 10.000 sacos de 50 Kg por dia, e no quarto ano, uma caldeira de alta pressão e  
149 turbogeradores voltados para o empreendimento de cogeração de energia, onde serão  
150 disponibilizados para venda, 30 MWh ou 144.000 MW, por safra. O empreendimento  
151 contará com investimentos iniciais no montante de R\$153.000.000,00 e geração de  
152 empregos diretos, sendo 150 nas áreas industriais e administrativas e 750 na área  
153 agrícola, inicialmente. Para cada emprego direto gerado pela ORBI, continuou o Senhor  
154 Quintino, estima-se que serão criados mais quatro novos empregos indiretos, ou seja,  
155 para cada um empregado da usina, quatro novos empregos serão criados ou na cidade,  
156 ou na região, sendo os empregos indiretos. A ORBI produzirá o etanol anidro, aditivo  
157 para gasolina, o etanol hidratado, que é o combustível usado no veículo a álcool, açúcar  
158 e energia elétrica. A seguir, falou da localização da Usina ORBI BIOENERGIA: está  
159 localizada na Fazenda Toca da Coruja, na rodovia BR 158, no quilômetro 62, zona rural  
160 do município de Paranaíba, situa-se à aproximadamente 7 km do Distrito de  
161 Raimundos, mostrando as coordenadas geográficas, distando 447,6 Km da capital,  
162 Campo Grande. A região é drenada pelo rio Barreiros que deságua no rio Paraná,  
163 pertencente à Bacia Hidrográfica do rio Paraná. Os investimentos serão, inicialmente,  
164 de R\$153.000.000,00 assim distribuídos; com recurso próprio a ORBI investirá R\$ 89,  
165 R\$ 90.000.000, inicialmente, que corresponde a 58%, 57%, 59% e pegará empréstimo  
166 pelo FCO, Fundo Constitucional do Desenvolvimento do Centro Oeste, na ordem de R\$  
167 64.000.000,00 que corresponde a 41,4%, no total de R\$153.000.000 investidos,  
168 inicialmente. A seguir, convidou o Senhor Claudinei Donizete Marques, Diretor  
169 Administrativo e Financeiro da ORBI BIOENERGIA para dar prosseguimento à  
170 apresentação do empreendimento. Inicialmente, ele mostrou um quadro com a evolução  
171 da capacidade produtiva da ORBI BIOENERGIA: uma capacidade de moagem de cana,  
172 na primeira safra, de 1.400.000 t. de cana/safra; a partir do terceiro ano, da terceira  
173 safra, a capacidade de moagem será aumentada para 2.400.000 t. de cana. Com essa  
174 capacidade de moagem de cana, continuou, serão produzidos 120.000.000 de litros de  
175 álcool ou etanol até a quinta safra. Na terceira safra serão produzidos 2.040.000 sacos  
176 de açúcar, sacos de 50 kg. E por último, no quarto ano, o investimento será na geração  
177 de energia elétrica ou a cogeração de energia, chamada energia limpa, com capacidade  
178 para 144.000 MW. Ele esclareceu que na primeira safra, já haverá cogeração, mas  
179 suficiente apenas para consumo próprio, ainda sem a capacidade para exportação. Com  
180 investimento na quarta safra já serão produzidos 30 MW/h que deverão ser jogados na  
181 rede. A seguir, mostrou um quadro com a evolução da produção e com o planejamento  
182 da ORBI BIOENERGIA para a unidade de Paranaíba. Inicialmente, serão 6.500 ha de  
183 cana plantada, chegando na sexta safra por volta de 24.300 ha Ressaltou que 20% das  
184 áreas serão adquiridas pela ORBI BIOENERGIA, os outros 80% serão destinadas a  
185 parceiros na forma de arrendamento. Serão produzidas na primeira safra 548.000 t. de  
186 cana, que é a primeira moagem, chegando na sexta safra a 2.000.000 t. A unidade de  
187 Paranaíba vai estar preparada para 2.400.000. Explicou, ainda que a ORBI está  
188 contemplando apenas 2.000.000 para deixar espaço de 400.000 t. para futuros  
189 fornecedores de cana. Continuando, falou que existe uma diferença entre fornecedor e  
190 arrendamento: no arrendamento faz-se a parceria com a terra e planta a cana própria; o  
191 fornecedor tem a terra, planta a cana e fornece para a usina, portanto, continuou, deve-  
192 se um espaço de aproximadamente 400.000 t, podendo aumentar esse número,





193 dependendo do interesse dos produtores. Com a moagem das primeira, segunda e  
194 terceira safras a usina produzia, apenas, o etanol. A produção inicial será de 44.000.000  
195 de litros, chegando a 103.000.000 litros. Quando a fábrica de açúcar estiver instalada, na  
196 quarta safra, serão produzidas, inicialmente, 1.900.000 sacas chegando a 2.034.000, que  
197 é a capacidade praticamente total da unidade. E por fim, continuou, na quinta safra, com  
198 os investimentos feitos no quarto ano, a usina terá a capacidade para exportar os  
199 144.000 MW de energia. A seguir, mostrou um quadro demonstrando a evolução de  
200 geração de empregos, esclarecendo que serão duas empresas, uma industrial e uma  
201 agrícola e, a princípio, serão gerando entre administrativa e industrial 130 empregos  
202 diretos, 20 na área administrativa que se mantêm ao longo do processo, mesmo  
203 aumentando a capacidade e a moagem e 110 na área industrial. Na quarta safra, com a  
204 fábrica de açúcar, esse número passa para 130, sendo 20 empregos diretos a mais e na  
205 área agrícola, iniciando com 550 empregos diretos, podendo atingir 680, primeira safra  
206 e 900 quando a produção atingir 2.000.000 t. É importante ressaltar, continuou, que  
207 durante o processo de Implantação, serão gerados por volta de 300 empregos, sendo  
208 pessoas que vão montar e implantar a usina. Terminada a apresentação do  
209 empreendedor, Senhor Josiel Quintino, responsável pelo cerimonial, registrou e  
210 agradeceu a presença do Deputado Estadual Diogo Tita. Senhor Quintino continuou a  
211 sua apresentação sobre o empreendimento, informando sobre o recolhimento de  
212 impostos. Foi estimado que já na safra de 2.000.000 t. de cana processada, serão  
213 recolhidos em impostos estaduais em torno de R\$ 20.000.000,00 em ICMS e impostos  
214 federais, fundo de garantia R\$1.100.000,00, INSS, R\$ 3.700.000,00, PIS, COFINS, R\$  
215 12.700.000,00, Imposto de Renda, R\$ 8.000.000,00. Destacou que o total de impostos  
216 estadual e federal totalizarão em torno de R\$ 45.000.000,00. A seguir, falou sobre o  
217 processo industrial visando fornecer subsídios para que todos os presentes possam  
218 entender quando o consultor, Dr. Rubens, falar sobre os  
219 impactos ambientais. Iniciou explicando o processo da extração do caldo: uma usina de  
220 açúcar e álcool tem como matéria prima a cana-de-açúcar e, para que se possa obter o  
221 produto da cana, é necessário processá-la e extrair o caldo, processo igual ao usado pelo  
222 garapeiro: ele recebe a cana, faz a limpeza e depois passa por dois cilindros movidos à  
223 eletricidade. Ressaltou que na usina o procedimento é igual: a cana chega na usina, é  
224 pesada e, aleatoriamente, são tiradas amostras para medir o teor de sacarose. A cana é  
225 lavada e a água suja segue para um tanque de decantação; a água limpa retorna ao  
226 processo industrial numa alimentação contínua, sem lançamento no esgoto. Após  
227 limpa, a cana segue para um picador e um desfibrador para prepará-la para a moenda.  
228 Explicou que desfibrar é expor as células de sacarose, após, passa por uma peneira  
229 rotativa, para um tanque de caldo, onde é armazenado, recebendo o anidro sulfuroso e o  
230 leite de cal para corrigir o PH. Essa operação, continuou, tem por finalidade remover as  
231 impurezas que dão a tonalidade verde escura ao caldo, que, a partir daí torna-se claro, é  
232 aquecido e segue para decantação para torná-lo clarificado. Após, o caldo recebe mel da  
233 fábrica de açúcar, seguindo para a preparação do mosto que é um caldo com o teor de  
234 sacarose determinado para poder ser trabalhado pela levedura para fazer o álcool. Após  
235 o mosto preparado, recebe água seguindo para as dornas de fermentação, onde é  
236 fermentado com levedura, segue para uma centrifugação, separando a parte sólida da  
237 líquida. A levedura excedente é secada e vendida como ração animal. O vinho, agora  
238 isento de levedura, vai para a coluna de destilação resultando o álcool como produto  
239 final, que segue para o resfriamento, medição e armazenagem. A vinhaça, que é um  
240 resíduo resultante de todo o processo, segue para a lavoura como adubo. O bagaço da



241 cana é utilizado na geração de energia. Continuando, Senhor Quintino, explicou o  
242 processo de fabricação do açúcar: o caldo, clarificado, isento de impurezas, é cozido  
243 para secar a água, gerando o melado e a rapadura. Após a centrifuga, a cristalização e,  
244 finalmente, o açúcar. Ressaltou que todos os efluentes gerados são recirculados não  
245 havendo perdas. Terminada a sua apresentação, Senhor Quintino convidou o consultor  
246 Rubens Nogueira da Rosa, Diretor da GEOSUL, empresa responsável pela elaboração  
247 dos Estudos Ambientais. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes informando  
248 que faz parte da equipe de Estudo dos Impactos Ambientais para a instalação da Usina.  
249 Ressaltou que a apresentação do empreendimento já havia sido feita pelo empreendedor  
250 e também pelo Sr. Josiel Quintino. O consultor citou alguns trechos da Resolução que  
251 disciplina as audiências públicas, entendendo que, na realidade, estavam na Audiência  
252 pedindo autorização para a população sobre a questão do empreendimento, e, por isso,  
253 tentaria fazer o melhor para conseguir a implementação do projeto de uma maneira  
254 consciente e ambientalmente correta. A seguir, apresentou a equipe técnica da empresa  
255 consultora, a GEOSUL - GEOPROCESSAMENTO E MEIO AMBIENTE LTDA., ele,  
256 Rubens Nogueira da Rosa, como coordenador do projeto; o Geólogo, Doutor Luiz  
257 Antônio Paiva; José Queiroz, que é um profissional de Paranaíba que operou na parte  
258 do geoprocessamento; Roberto Sobrinho que é operador da empresa, na parte de  
259 Biologia; doutor Marcos Costa Curta que se encontra presente à disposição;  
260 Patrimônio arqueológico, Doutor Gilson Rodolfo Martins; a socioeconomia, Doutora  
261 Izabela, que também se encontra presente; solos, Doutor José Antônio Bono Maior,  
262 Engenheiro Agrônomo e qualidade das águas e ruídos e análise de riscos a Doutora  
263 Maria Margarida Crippa, que também está presente, à disposição para as discussões.  
264 Sobre a localização do empreendimento, explicou que, quando a ORBI veio a  
265 Paranaíba, em função de todo um cronograma que a ORBI fez, veio decidida a realizar  
266 o projeto, sendo proposta uma área que se encontra a 1 Km do Distrito do Raimundos.  
267 Quando a ORBI procurou a empresa GEOSUL, em Campo Grande, foi solicitado a  
268 realização de um trabalho de alternativa locacional. Então, continuou, foi realizado mais  
269 um estudo da área, sendo a escolhida a que atendia todos os critérios necessários para a  
270 implantação da usina: a direção dos ventos, distante de habitações com  
271 representatividade, a não ser moradores de fazendas, conforme o estudo realizado na  
272 parte de socioeconomia. A seguir, mostrou a planta industrial da usina, o que vai ser  
273 implantado pela ORBI, no contexto de produção. Informou que todos os itens  
274 analisados ou as temáticas analisadas como solos, geologia, geomorfologia,  
275 suscetibilidade a erosão, são pontos favoráveis ao projeto. Ressaltou que não se pode  
276 comparar uma produção de cana em Dourados e uma produção de cana em Paranaíba,  
277 explicando o porquê e que não há preocupação em relação a moradores. Em relação à  
278 Geologia: é uma formação que tem capacidade de suporte para recebimento da planta; a  
279 suscetibilidade a erosão, que é um fator bastante sério, constatou-se que na região, há  
280 um sistema de produção de bovinos extensiva, que, ao longo do tempo, vem caindo em  
281 função da degradação ambiental e capacidade de suporte das terras. Com isso,  
282 continuou, apareceram erosões se não houver um plano de manejo e conservação do  
283 solo bem feita Ressaltou que qualquer plantio, de cana, eucalipto ou qualquer outro tipo  
284 de plantio, é necessário tomar medidas especiais para recuperar o que estava perdido e  
285 não deixar que ocorra mais ou que evolua esse processo, uma vez que a região tem uma  
286 aptidão agrícola. Em relação aos recursos hídricos, o consultor informou que a área de  
287 influência direta compreende a Bacia do Córrego Barreiro, Córrego do Brejo Comprido,  
288 Córrego Sapato e afluentes do Rio Santana que vai à Bacia do Paraná. A área

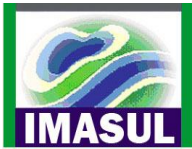


289 diretamente afetada, continuou, não apresenta recurso hídrico é uma área de 40 ha  
290 livres de qualquer tipo de vegetação, totalmente antropizada. Informou que, como forem  
291 encontrados de remanescentes florestais na propriedade, a GEOSUL elaborou um  
292 PRADE (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas) para regularização e recuperação  
293 da reserva legal, objetivando que a fazenda tenha todas as condições de implantação,  
294 tanto do projeto da usina quanto a base de produção de cana que é a atividade fim  
295 também do empreendimento. Continuando, mostrou os pontos de observação de fauna  
296 para dimensionar os impactos sobre ela, sendo uma grande preocupação da consultoria,  
297 principalmente na época de implantação de projeto, tomando os devidos cuidados e com  
298 a implantação dos programas ambientais. A umidade média relativa, demonstra a  
299 capacidade do município em produzir a cana, porque tem seus níveis de tolerância; se  
300 houver uma seca prolongada, por a cana necessita de irrigação e a região tem uma  
301 sequência de precipitação favorável à implantação do projeto. Em relação às  
302 precipitações, são altas no mês de janeiro, seguindo até no mês de março, depois vem  
303 decaindo até julho e voltando a subir em novembro, podendo atingir 250 mm de  
304 precipitação. O balanço hídrico na área da usina, isto é, o que fica acumulado no solo,  
305 no período de chuva, demonstra que haverá uma sequência de umidade no solo nas  
306 quantidades descritas no quadro. O consultor informou também sobre a velocidade dos  
307 ventos, sendo uma média de 10 m de altura e demonstrou também os números bases de  
308 ruídos dentro da usina. Ressaltou que, quando forem solicitados os relatórios, todas as  
309 medições serão feitas novamente, verificando se houve alterações e se elas foram  
310 significativas. Ressaltou também a importância da segurança do trabalho, importante  
311 para a empresa. Em relação à Arqueologia, foram feitos 15 pontos de amostras, não  
312 sendo encontrado nenhum resquício de moradia de indígenas ou produtos de utilização  
313 deles. O estudo da socioeconomia incluiu o Distrito de Raimundos, concluindo-se que  
314 existe uma carência muito grande e uma ansiedade das pessoas quanto à geração de  
315 emprego e a reativação do Distrito de Raimundos, que por um tempo não oferecia  
316 condições de se viver lá porque não oferecia empregos, ocasionando a migração dos  
317 moradores do distrito, havendo uma necessidade deles retornarem para suas moradias,  
318 para sua história. O consultor ressaltou a necessidade de direcionar os projetos para a  
319 inclusão das pessoas, promovendo o desenvolvimento, tanto do município de Paranaíba,  
320 quanto da região. A infraestrutura existente é capaz de suportar a implantação da usina,  
321 em todos os aspectos estudados, em especial quanto ao aumento de geração de emprego  
322 e renda. A seguir, falou de alguns impactos: na fase de instalação, haverá o aumento  
323 direto e indireto da arrecadação de tributos e o aumento da geração de empregos e  
324 renda; aumento dos níveis de produção de consumo, na dinamização temporária das  
325 atividades de comércio e de prestação de serviços nos municípios adjacentes, sendo  
326 impactos positivos. Aqui a gente sugere como medida mitigadora e maximizadora,  
327 priorizar a contratação de mão de obra local e aquisição dos produtos e insumos do  
328 mercado local e regional, firmar convênios com os sistemas SENAI, SESC, SEBRAE e  
329 SENAC para treinamento de mão de obra local. Falou da importância de se especializar  
330 a mão de obra local, citando um curso de Técnico em Cana, que é ministrado numa  
331 Universidade em Campo Grande, sendo um curso sequencial de dois anos que já  
332 formou duas turmas com quarenta alunos, estando todos empregados. Com impacto  
333 negativo citou a alteração no fluxo de veículos, propondo como medida mitigadora, a  
334 sinalização adequada nas vias de acesso à usina; alteração na dinâmica do cotidiano da  
335 população, sugerindo o desenvolvimento de um programa socioambiental a fim de  
336 promover a melhoria de qualidade de vida da população local; alteração no quadro de



337 saúde pública, com a vinda de mais pessoas para o município. Na fase de Licença de  
338 Operação, o consultor citou alguns impactos positivos: o aumento de emprego e renda;  
339 a dinamização das atividades de comércio e de prestação de serviços dos municípios  
340 adjacentes; o aumento direto e indireto da arrecadação dos tributo. Negativos: a  
341 alteração no fluxo de veículos e como medida mitigadora para esse impacto citou  
342 promover a sinalização adequada das vias; a alteração na dinâmica do cotidiano da  
343 população, como medida mitigadora citou o desenvolvimento de um programa  
344 socioeconômico ambiental a fim de promover a melhoria de qualidade de vida da  
345 população local; alteração na qualidade do ar e água, sugerindo o controle permanente  
346 das emissões. O consultor ressaltou que os imóveis existentes no entorno não serão  
347 afetados por ruídos e efluentes líquidos ou atmosféricos. Em relação à evasão dos  
348 recursos hídricos a serem extraídos do Córrego Barreiro, não comprometerá o córrego  
349 que servirá mais como suporte, na eventualidade de algum problema com os poços que  
350 abastecerão a usina. Em relação à flora e fauna, o consultor explicou que as emissões  
351 atmosféricas controladas asseguram a mitigação dos impactos, na área de influência  
352 direta. A seguir, citou os planos e programas ambientais que darão suporte a tudo o que  
353 foi estudado e de acordo com as exigências da Secretaria de Meio Ambiente e que darão  
354 a garantia de execução do que foi determinado nas licenças Prévia, de Instalação e de  
355 Operação: Programa de monitoramento de águas pluviais, controle de processo de  
356 erosão e assoreamento; Programa de monitoramento dos recursos  
357 hídricos; Programa do monitoramento da qualidade dos recursos atmosféricos, que  
358 seriam as emissões; Programa de Educação Ambiental nas escolas, um trabalho em  
359 conjunto com a Prefeitura; Programa de monitoramento de ruídos; Programa de  
360 destinação final de resíduos sólidos. O consultor explicou que se for resíduo sólido de  
361 coleta humana, tem um tratamento que é da planta da usina, os resíduos sólidos da usina  
362 são queimados ou devolvidos à lavoura como adubo, exemplificando que o potássio, um  
363 nutriente muito escasso, presente na vinhaça, retorna para as plantações de cana;  
364 Programa de revegetação, baseado no PRADE que já está protocolado dentro da  
365 Secretaria do Meio Ambiente, e contempla todas as áreas nas beiras das APPs, com toda  
366 uma proteção dos recursos hídricos e cumprindo o Programa de compensação de Lei do  
367 SNUC; Programa de gerenciamento de riscos nas fases de implantação e operação;  
368 Programa de monitoramento e acompanhamento biológico; Plano de higiene e  
369 segurança do trabalho; Plano da garantia da qualidade da implantação do  
370 empreendimento; Plano de gerenciamento ambiental durante a construção. Conclusão  
371 da consultoria: tendo em vista as análises conduzidas e os pareceres dos técnicos, a  
372 instalação do empreendimento proporcionará à região a possibilidade de recuperação  
373 dos solos degradados através da produção de matéria-prima para funcionamento da  
374 usina, ou seja, canaviais observando as boas práticas agrícolas, extensão dos conceitos  
375 ambientais para toda a região, um projeto para o desenvolvimento de um plantio de  
376 cana, a implantação dessa usina, que tem uma fazenda que está se moldando  
377 ambientalmente e cumprindo todas as exigências ambientais; que haverá ocorrência de  
378 ganhos econômicos e fiscais significativos desde a fase de construção; que o  
379 empreendimento contará com contínuo monitoramento das condições ambientais, desde  
380 o início da implantação e durante toda a fase de operação; que a área selecionada possui  
381 ótimas condições para receber o empreendimento através do cumprimento das medidas  
382 ambientais corretivas mitigadoras e compensatórias propostas pelo projeto; a equipe  
383 técnica que elaborou o EIA da ORBI BIOENERGIA LTDA, concluiu ser um projeto  
384 ambientalmente viável desde que seja assegurada a implementação dos Programas





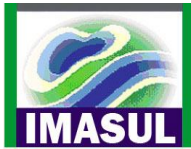
385 Ambientais sugeridos e o contínuo monitoramento das condições ambientais, desde o  
386 início da implantação e durante a fase de operação. Terminada a sua apresentação, o  
387 consultor colocou-se à disposição, juntamente com os outros técnicos, informando que  
388 o EIA também estava à disposição de todas para alguma consulta. Dando continuidade à  
389 Audiência Pública, o responsável pelo cerimonial, convidou o Deputado Estadual Diogo  
390 Tita para seu pronunciamento. Inicialmente, ele cumprimentou todos os presentes  
391 falando de sua satisfação em estar na FIPAR e, em nome do Senhor Nei, da ORBI  
392 BIONERGIA LTDA. que tem convivido com a ele o tempo todo, saudou as  
393 autoridades, os técnicos do IMASUL, o Presidente da Câmara, o Prefeito. Falou do  
394 contato entre o Senhor Carlos Alberto Mauro, dono da ORBI e o Governador, em  
395 Paranaíba. Informou que o Governador sabe que Paranaíba, com a falência da BRESCO  
396 e da Usina Paranaíba, a falência do setor sucroalcooleiro no município de Paranaíba,  
397 deixou uma lacuna e uma desconfiança muito grande, principalmente nos produtores  
398 rurais, que foram penalizados, que sofreram prejuízos com essas Usinas que faliram,  
399 fizeram contratos e não cumpriram. Ressaltou que o Governador, a Secretária da  
400 SEPROTUR, Tereza Cristina, muito empenhada em ajudar Paranaíba, têm auxiliado a  
401 ORBI, os seus técnicos em tudo aquilo que foi solicitado. Falou da obra que o governo  
402 do estado está fazendo em Paranaíba, parte de terraplanagem e aterro para usina de  
403 álcool, determinando aos órgãos ambientais examinar todos os trâmites. Ressaltou que a  
404 Audiência Pública para ouvir a população do município é um pré-requisito para a  
405 obtenção da Licença Prévia. Informou que o Governador virá a Paranaíba no dia  
406 seguinte, para a inauguração do asfalto e para a entrega de kits escolares para os alunos  
407 e que no dia primeiro de julho estará em Paranaíba para abrir a 50ª EXPOPAR, cujo  
408 presidente Wilberto e toda diretoria estavam presentes. O Deputado acredita que no dia  
409 primeiro de julho, já se obtenha a Licença Prévia para que a Usina ORBI  
410 BIOENERGIA, possa se instalar. Ele ressaltou acreditar na determinação da diretoria da  
411 ORBI, dos técnicos, tendo acompanhado várias audiências na Superintendência do  
412 Banco do Brasil e serão destinados R\$ 70.000.000,00 para o plantio de cana. Ele  
413 informou que o Senhor Carlos Alberto foi advertido por todos e pelo governo de que em  
414 Paranaíba há descrença dos produtores rurais porque acreditaram em outros projetos e  
415 perderam. A ORBI sabe que ela e em parceria com alguém, precisa plantar a cana,  
416 instalar a indústria para que se possa confiar, acreditar e crescer juntos, sendo objetivo.  
417 Ressaltou que experiência que se tem é que a Usina de álcool e açúcar é muito bom  
418 onde dá certo, onde funciona. Lembrou que o município de Chapadão do Sul, tinha uma  
419 lei que vedava a instalação de usina de álcool e açúcar; a lei foi revogada porque,  
420 embora o Chapadão seja um município próspero, entendeu-se que a instalação de uma  
421 usina de cana de açúcar era importante e instalou-se a IACO. Em Costa Rica, se  
422 instalou a ETH; aonde a usina funciona bem traz benefícios para os munícipes e para o  
423 município, implementando renda. No caso da ORB, serão implementados os setores de  
424 auto peças, de serviço, de máquinas, de geração de mão de obras, de empregos, sendo  
425 muito importante para todos, desde que funcione. Ressaltou que acredita e que sempre  
426 acreditou, e reconhece que qualquer usina de álcool, qualquer grande empreendimento  
427 causa impacto ambiental, a presença do homem causa impacto ambiental e o que é  
428 necessário é procurar minimizar todos os impactos, através de estudos ambientais  
429 próprios capaz de fazer com a impactação seja resolvida de outras formas, buscando  
430 soluções. O Deputado informou que conversou com o doutor Ronaldo, Promotor  
431 Público, encarregado de fiscalizar a instalação, a impactação da ORBI e, até agora, a  
432 empresa tem cumprido com o que a legislação ambiental tem exigido. Informou que o



433 Governador tem se empenhado, construiu a ponte de concreto à margem da instalação,  
434 próximo do Distrito de Raimundo, vai construir o trevo e fazer a ligação asfáltica dos 7  
435 km e, possivelmente, o trevo irá para antes do Distrito do Raimundos, justamente para  
436 não impactar o distrito. Ressaltou, mais uma vez, a creditar no projeto, agradecendo ao  
437 Secretário de Meio Ambiente, Carlos Alberto Negreiros, pela determinação com que o  
438 SEMA, o IMASUL tem tido no andamento do processo. O Deputado fez algumas  
439 considerações da época em que foi Prefeito de Paranaíba, quando encomendou um  
440 estudo ambiental que foi realizado por Jin Lin Hong, um chinês que trabalhava em  
441 Mato Grosso do Sul, já falecido. Esse estudo muito perfeito no município de Paranaíba,  
442 demonstrou que de Porto Alencastro até o distrito de Raimundos, na BR158, até Goiás,  
443 seria aproximadamente 50 Km x 40, todas as terras são próprias para o cultivo da cana-  
444 de-açúcar, com boa sacarose. Segundo os estudos, Paranaíba tem 20% de argila, 10% de  
445 silte e com ajuda dos elementos químicos, atualmente, o município tem as terras mais  
446 apropriadas do país para a produção de cana com alta sacarose. Portanto, continuou, a  
447 cana veio para ficar no país e por que não em Paranaíba? Segundo ele, o município não  
448 teve muita sorte, lembrando tudo o que ocorreu em relação à BRESCO, a ETH e à  
449 Coruripe, quando o município sofreu uma competitividade muito forte e o Vice-  
450 presidente da República na época, José de Alencar, já falecido, levou a usina para  
451 Limeira do Oeste. Ele agradeceu a oportunidade de estar na Audiência, sendo um  
452 grande passo para que se obtenha a Licença Prévia e a instalação definitiva. Ele acredita  
453 que a ORBI ajudará muito o município que a seu ver está ficando pobre porque o FPM,  
454 Fundo de Participação de Município, era de 2,5 caindo para 2, o ICMS era 1,5 caindo  
455 para 0,98. Ratificou que o município está ficando pobre, mesmo sendo o berço de  
456 civilização do Estado. Lembrou que Três Lagoas foi distrito, sendo desmembrado em  
457 1915, Cassilândia tem 54 anos e que Paranaíba precisa reagir e a usina pode dar um  
458 alento nos setores de serviços, uma vez que não produz commodities, não produz soja,  
459 milho, quando no município ainda não se tem plantação de eucalipto para produção de  
460 celulose, o que está acontecendo nos municípios de Aparecida do Taboado e Inocência.  
461 Cumprimentou se amigo Carlos Joaquim, pela iniciativa de criar a FIPAR, sendo  
462 necessário fortalecer a UEMS e a Federal porque é necessário se ter conhecimento.  
463 Afirmou que Paranaíba é a comarca mais antiga do Estado e tem que ser o maior Centro  
464 Universitário do Bolsão, para isso, deve-se lutar e buscar a ajuda, principalmente dos  
465 jovens, para que possam compreender que sem o conhecimento não consegue avançar.  
466 O Deputado agradeceu a atenção de todos, demonstrando a sua confiança na diretoria da  
467 ORBI e esperando a inauguração da usina muito em breve. Com a palavra, Senhor  
468 Pedro Mendes explicou que a palavra do Deputado estava de acordo com a Resolução  
469 SEMA 004 dando direito da fala à autoridade responsável pela convocação da  
470 Audiência Pública, no caso o Deputado Tita, através de uma petição à Secretaria de  
471 Meio Ambiente. A seguir, anunciou um intervalo de 15 min e nesse período os  
472 responsáveis pelo cerimonial estarão recebendo as fichas de perguntas para o debate.  
473 Após o intervalo, Senhor Josiel Quintino convidou para presidir a mesa diretora dos  
474 debates o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de  
475 Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – IMASUL.  
476 Convidou também: Senhor Claudinei Donizete Marques, Diretor Administrativo e  
477 Financeiro da ORBI BIOENERGIA LTDA., Senhor Rubens Nogueira da Rosa –  
478 Diretor da GEOSUL, empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais. Para  
479 secretariar a mesa de debates convidou a Senhora Eliane Maria Garcia – Fiscal  
480 Ambiental da Unidade de Educação Ambiental do IMASUL. Formada a mesa, registrou



481 e agradeceu a presença do Senhor Jalmir Batista Modesto – Vereador de Paranaíba.  
482 Lembrou mais uma vez, que as perguntas deverão ser formuladas por escrito e que as  
483 fichas de perguntas poderão ser solicitadas a qualquer momento às recepcionistas e,  
484 após preenchidas, encaminhadas à mesa diretora. A seguir, convidou o Sr. Pedro  
485 Mendes Neto - Presidente da mesa diretora dos debates da Audiência Pública para fazer  
486 a leitura das regras dos debates. Senhor Pedro esclareceu que fará a identificação do  
487 autor da pergunta para saber de sua presença no plenário, estando presente fará a leitura,  
488 o endereçamento da pergunta ao representante da ORBI ou ao Senhor  
489 Rubens, representante da empresa que realizou os estudos ambientais. Ressaltou que,  
490 tanto o Senhor Nei, pela ORBI, quanto o Senhor Rubens, pela GEOSUL, poderão fazer  
491 uso das suas equipes de trabalho para dirimir as dúvidas sobre os questionamentos,  
492 explicando que o técnico terá 3 min. para fazer a sua exposição; findo esse tempo,  
493 continuou, questionará se a resposta foi satisfatória e havendo necessidade, o autor da  
494 pergunta terá direito de réplica que será formulada ao microfone, posicionado à frente  
495 da mesa, por um 1,5 min., voltando a palavra para aquele que proferiu a resposta ao  
496 questionamento. Após explicar o porquê de tal metodologia e feitos os esclarecimentos  
497 necessários, iniciou o debate: 1ª pergunta, de Lúcio Antônio de Freitas, direcionada ao  
498 empreendedor: Nos últimos anos a concentração de dióxido de carbono na atmosfera  
499 tem aumentado anualmente, esse aumento se deve à utilização de petróleo, gás, carvão e  
500 destruição do meio ambiente. Pergunta: a bioenergia, o bicomcombustível são atitudes  
501 ecologicamente corretas? Resposta do Senhor Claudinei Donizete Marques  
502 “Boa noite Lúcio, muito obrigado pela presença! Sim, o setor sucroalcooleiro vem  
503 desenvolvendo, ao longo dos anos, tecnologia de implantação da cana e industrialização  
504 do produto, tecnologias que minimizam a concentração de dióxido jogada na atmosfera.  
505 É evidente que são investimentos em equipamentos, vamos dizer assim, na área  
506 industrial como filtro, lavadores de gases e que minimizam esse aumento, de  
507 concentração de dióxido de carbono, correto? E você já deve ter ouvido falar muito  
508 sobre energia limpa e a nossa indústria é uma indústria que prepara e que produz  
509 energia limpa. Então, respondendo sua pergunta, sim, nossas atividades são  
510 ecologicamente corretas, ok?” 2ª pergunta, de Luciene Arantes, Professora, direcionada  
511 ao Empreendedor: A usina se compromete em dar preferência profissional para a  
512 população local antes de pensar em trazer mão de obra de fora? Senhor Pedro fez a  
513 leitura de outras perguntas são muito próximas, garantindo o direito de fala de cada um  
514 dos autores ao final da resposta. 3ª pergunta, de Adriana, Assistente Administrativo,  
515 direcionada ao empreendedor: Porque o quadro de funcionários administrativos não  
516 aumenta de acordo com a produção? 4ª pergunta, de Cássio Moraes: A empresa poderá  
517 trazer cursos técnicos por conta própria para capacitação de mão de obra, já que a  
518 cidade carece disso. Respostas do Senhor Claudinei Donizete Marques: “Bom... Cássio,  
519 boa noite, Cássio, Adriana, olá! e Luciene. Para responder essas três perguntas eu vou  
520 aqui responder uma por uma, pode ser? Posso ir uma por uma? Posso? Então,  
521 respondendo o questionamento aqui da Luciene Arantes, onde ela pergunta se a usina se  
522 compromete em dar preferência profissional para a população local antes pensar em  
523 trazer mão de obra de fora. Olha Luciene, é evidente que sim! Existem alguns cargos no  
524 empreendimento dessa magnitude que precisam ter técnicos especializados, então  
525 evidente que técnicos especializados é muito difícil você encontrar numa região, numa  
526 localização onde você não tem cultura do setor, é muito difícil. Mas, agora respondendo  
527 aqui ao Cássio, a empresa tem sim e vai se comprometer em fazer treinamentos, cursos  
528 técnicos Nós estamos já pensando nisso desenvolvendo um trabalho junto à UFMS,



529 alguns por órgãos de educação da Secretaria do Estado – Mato Grosso do Sul, onde nós  
530 estamos trabalhando com ajuda de alguns companheiros em Campo Grande, para trazer  
531 cursos do setor sucroalcooleiro, são cursos ou de operadores, operadores tanto na  
532 indústria, quanto na agrícola. Hoje, é evidente que existem máquinas e tratores de  
533 última geração que necessita capacitação de mão de obra pra isso. A empresa pensando  
534 nisso já iniciou alguns contatos, já fizemos algumas reuniões e realmente isso é uma  
535 preocupação da ORBI BIOENERGIA em trazer a Paranaíba uma forma de capacitação  
536 dessa mão de obra. Independente disso, nós temos um corpo técnico de executivos,  
537 técnicos de processos, que são repassadores de “know how” ou seja, são repassadores  
538 de tecnologia. Isso trará oportunidade à população de Paranaíba para que o treinamento,  
539 in loco nos ajude bastante nesse sentido. E respondendo aqui a pergunta da Adriana,  
540 onde ela pergunta por que o quadro de funcionários administrativos não aumenta de  
541 acordo com a produção. Porque. no setor da área administrativa que é composta por  
542 contabilidade, financeiro, RH, são setores que independente da quantidade da cana  
543 moída, ela se altera. Então, se uma usina, hoje, inicia os trabalhos com moagem de  
544 1.400.000, que é o nosso objetivo inicial, e quando ela está com plena capacidade em  
545 2.400.000, na área administrativa, o efeito é quase zero, é nulo. Nós não podemos ter  
546 meio assistente, não podemos ter meio gerente administrativo, então nós chamamos isso  
547 em economia, eu acho que tem bastante estudante de economia, não sei se tem de  
548 direito, chamamos isso de ganho de escala, ou seja, a despesa com folha de pagamento  
549 administrativo ela não tem ligação nenhuma com o volume de processo ou com a receita  
550 ou aumento de receita. É lógico, evidente, que só aumenta nas áreas industriais, onde há  
551 necessidade de maior número de mão de obra de acordo com o volume de cana  
552 processada. Ok?”5ª pergunta, de Luciene Arantes, direcionada ao consultor: Com a  
553 implantação da usina próxima ao Distrito Raimundo haverá um inchaço na população  
554 na vila e, com isso, os problemas de segurança, saúde e demanda escolar. A usina  
555 poderá fornecer algum suporte em relação a isto? Resposta do Senhor Rubens Nogueira  
556 da Rosa. “Quanto se a usina vai fornecer algum suporte, é difícil de eu afirmar isso até  
557 porque a gente só faz parte dos estudos ambientais, não é? Agora, quanto a esse inchaço  
558 dentro do Município, do Distrito Raimundos, o que a gente vê é o seguinte: que dentro  
559 do Distrito o que ocorreu foi uma evasão, saiu todo mundo porque não tinha o que  
560 fazer, é muito difícil. Aqui, tem gente presente de lá que pode confirmar todo o drama  
561 que foi passado pelo Distrito, mas nós temos aqui a Dra. Izabela que podia dar uma  
562 contribuição pra gente, podendo explicar melhor essa questão”. Resposta da Senhora  
563 Izabela Paiva: “ Oi, boa noite! Quem fez a pergunta? É, nós fizemos a pesquisa, a  
564 consulta à população em Raimundos: então, isso que o Dr. Rubens falou a gente  
565 identificou, houve uma evasão em Raimundos. O que acontece quando a usina se instala  
566 se ele for fazer um alojamento, se ele for fazer uma vila de moradores dentro da usina, a  
567 usina tem que se responsabilizar por essas pessoas que moram dentro da usina, os  
568 trabalhadores, as famílias. As usinas, geralmente, elas têm seus esquemas de segurança,  
569 até por controle interno mesmo daquela população de pessoas que trabalham ali. Você  
570 viu que ali apresentaram os programas de gestão dentro da usina, segurança, saúde  
571 dentro da usina. Então, com essas ações espera-se que nenhum tipo de problema vá  
572 recair em Raimundos, porque a usina tem que conter dentro da sua área as pessoas que  
573 vão morar ali. Em relação a inchaço, se a gente considera que vão contratar mão de obra  
574 local, então a gente não vai ter um movimento migratório muito grande de pessoas  
575 vindo de outros municípios pra trabalhar na usina: então a gente não vai ter esse  
576 impacto de inchaço de pessoas de fora vindo morar ali no Distrito. A Senhora Luciene





577 manifestou-se ao microfone: “Eu sou professora no Raimundos, já há alguns anos, o que  
578 acontece lá, a saúde, o médico vai uma vez por semana, o dentista e a demanda, ele não  
579 consegue. A vila tem moradores que esperam meses e meses para poder tratar de um  
580 dente: então, eu penso que se a usina não tiver esse recurso vai causar prejuízo pra  
581 população da vila. Obrigada.” Resposta do Senhor Claudinei Donizete Marques,  
582 empreendedor: ”Oi Luciene, eu vou só complementar, agora falando em nome da  
583 ORBI. O Grupo ORBI já possui nos seus portfólios algumas empresas onde existe um  
584 movimento migratório muito grande e nós, com a experiência adquirida em outros  
585 projetos, eu posso te afirmar que esse impacto que você está identificando nós vamos  
586 trabalhar pra minimizá-lo ao máximo. É evidente que, quando a gente fala de saúde  
587 pública, da assistência social, nós vamos ter, necessariamente, o auxílio da Secretaria  
588 Municipal, da Secretaria Estadual, correto? Que isso é uma função do Estado, mas a  
589 usina, sabedora desses impactos, com certeza nós vamos estar disponibilizando todos os  
590 recursos necessários para que isso não aconteça.” 6ª pergunta, de Janete Martins  
591 Brandão. Antes de ler a pergunta, Senhor Pedro agradeceu todo apoio prestado por ela e  
592 a Secretaria Municipal de meio Ambiente à equipe da Educação Ambiental do IMASUL  
593 na divulgação da Audiência Pública, o que foi de importância fundamental para o  
594 sucesso e para a participação da população. A questão da Senhora Janete foi direcionada  
595 ao empreendedor. Primeiro ela faz o comentário: “Sejam bem vindos ao Município de  
596 Paranaíba: como Secretária de Meio Ambiente, presenciamos a insegurança de  
597 produtores rurais com investimentos de outros fornecedores que, infelizmente, não  
598 obtiveram sucessos. Que garantia o Grupo ORBI daria a esses produtores que queiram  
599 realizar empreendimentos com desenvolvimento sustentável dessa unidade  
600 sucroalcooleira? 7ª pergunta, de Flávio Costa, Engenheiro Agrícola, direcionada ao  
601 empreendedor: Qual a segurança financeira que um produtor rural terá em tornar-se um  
602 parceiro da ORBI? Resposta do empreendedor, Senhor Claudinei Donizete Marques:  
603 “Um acidente aqui de percurso. Janete, muito obrigada pela presença. Eu sei, eu  
604 acompanhei, eu cheguei em Paranaíba essa semana na terça-feira e realmente, viu  
605 Pedro? Eu acompanhei o trabalho desse pessoal, todos os locais que eu chegava para  
606 fazer um convite vocês já tinham passado ou me encontrava com vocês lá. Então,  
607 realmente o trabalho, o empenho de vocês foi extremamente valioso para que essa  
608 Audiência tivesse essa participação da população de Paranaíba. Boa noite, Flávio e  
609 muito obrigado pela presença. E vamos respondendo agora a pergunta. A ORBI, antes  
610 de vir a Paranaíba, nós fizemos alguns estudos ambientais, fizemos alguns estudos  
611 sociais e fizemos estudos onde para identificar num projeto dessa magnitude quais os  
612 contras pra instalação na cidade de Paranaíba. Uma das desconfiâncias que o produtor  
613 tem, acredito eu, seja uma das partes que mais a empresa necessita, que a empresa  
614 precisa de matéria-prima, precisa de terra, se precisa de terra, precisa do produtor.  
615 Pensando nisso, nós desenvolvemos um projeto, acredito eu, pioneiro no setor  
616 sucroalcooleiro. Eu tenho 25 anos trabalhando no setor, nasci numa usina de açúcar e  
617 confesso a vocês que eu nunca vi um projeto dessa natureza. O projeto da ORBI se  
618 diferencia desses outros projetos porque nós vamos primeiro instalar a usina, nós ainda  
619 não estamos conversando com produtores ainda, não chegou o momento. Nós não  
620 queremos que ninguém tenha prejuízo, que ninguém tenha algum tipo de perda com a  
621 instalação da usina, em Paranaíba. Nós vamos primeiro instalar a usina, adquirimos a  
622 usina, os equipamentos todos com recursos próprios, vamos colocar ela em pé a partir  
623 da liberação da Licença de Instalação, acredito eu que a gente vai conseguir. 70%, 80%,  
624 70% da usina pronta, acho que aí chegou a hora de conversar com os produtores.



625 Independente disso nós sabemos que cana-de-açúcar é um ciclo, não é? O que é que nós  
626 estamos fazendo? Adquirimos algumas áreas, estamos implantando os viveiros de cana,  
627 ou seja estamos preparando a muda para o fornecimento dos produtores. Como eu disse  
628 naquele quadro nós devemos ter atingido, aí vamos dizer 2.000.000 de t. e quando eu  
629 falo de 2.000.000 de t são toneladas de cana próprias ou seja nós da ORBI  
630 BIOENERGIA que vamos plantar no sistema de parceria. É evidente que nós já fomos  
631 consultados por alguns fornecedores, existe uma expectativa muito grande em função da  
632 vinda da usina pra cá, já tivemos algumas consultas, estamos avaliando, estamos  
633 estudando, não descartamos, provavelmente, a gente planeja ter 400.000 t. de  
634 fornecedores, mas acredito que esse número seja maior. À medida que a empresa for  
635 ganhando corpo, ou seja, começar a trabalhar, começar a moer, nós vamos avaliar, em  
636 função da disponibilidade dos produtores de Paranaíba, se nós trabalhamos com o  
637 número menor do que esse com cana própria ou parceria, ou o número maior com  
638 fornecedor”. 8ª pergunta, de Rodrigo Guimarães, acadêmico, direcionada ao consultor:  
639 No caso de uma futura utilização de água superficial a Q7.10 do Rio Barreiro suportará  
640 demanda industrial? A utilização do vinhoto como adubo, como será o controle e  
641 acompanhamento do lançamento desta no solo? Resposta do Senhor Rubens Nogueira  
642 da Rosa: “Rodrigo é o seguinte: não é um caso de utilização futura de águas, de água  
643 superficial; o abastecimento da usina tem por prioridade o abastecimento de água  
644 subterrânea. Então, no caso do Barreiro, ele vai servir sempre como suporte, até porque  
645 a gente está falando como suporte, porque ele não comportaria tirar todo esse volume de  
646 água se não fosse subterrânea. Então, não há esse risco depois de você chegar na frente  
647 ter que absorver o córrego. Isso não existe dentro da planta industrial, uma logística de  
648 suporte e capacidade acima daquilo que precisa, justamente pra isso, tem a água  
649 subterrânea e a água superficial, mas jamais, não teria nem condições. Então, por isso,  
650 já foi pensado nos poços, é isso aí. Na questão da vinhaça, o acompanhamento, na  
651 realidade, por ser um produto natural, é um produto orgânico; então o lançamento dessa  
652 vinhaça ou a coleta e o transporte são garantidos com as normas de segurança para que  
653 não ocorra qualquer tipo de evasão para dentro de um córrego ou qualquer tipo de  
654 contaminação, exclusivamente, dentro das lavouras. E a indústria, hoje, não pode perder  
655 isso de forma alguma, porque senão abala o cálculo de rentabilidade. Então, nesse  
656 acompanhamento é feito o quê? São feitas as análises desse subproduto aonde é  
657 determinado se aquilo é benéfico ou é prejudicial à cultura, mas, hoje, a gente tem testes  
658 de vinhaça que ficaram anos perto de poços que abastecem municípios de São Paulo e  
659 que foi comprovado, por perfurações, que essa vinhaça não chegou a 2 m de  
660 profundidade, ela chegou a 80, 60 cm e para. Então, quer dizer, é um produto natural e  
661 que hoje só traz benefício pra lavoura, entendeu?” 9ª pergunta, de Dalton de  
662 Souza, Professor, direcionada ao empreendedor: A importação de mão de obra na  
663 implantação da usina como se viu na história recente de Paranaíba agrava os problemas  
664 de segurança pública. Como a empresa lidará com isso? Resposta do Senhor Claudinei  
665 Donizete Marques: “Dalton, boa noite! Muito obrigado pela presença! Olha,  
666 respondendo a sua pergunta, eu sei que na implantação é evidente que há uma migração  
667 de mão de obra especializada pra cidade de Paranaíba. Tem seu lado bom, tem seu lado  
668 ruim. Seu lado bom é que você aquece a economia do município, trazendo benefícios a  
669 restaurantes, a hotéis, enfim e tem os seus percalços, um deles, a segurança. Com  
670 relação à segurança, eu não poderia aqui responder pela Secretaria, a ORBI tem, sim, a  
671 sua preocupação com isso. É evidente que nós vamos ter dentro do parque fabril  
672 controles permanentes e de pessoas, não tenha dúvida disso. Agora, na cidade é muito



673 difícil da empresa, vamos dizer, atuar. É evidente que quando nos for solicitado algum  
674 tipo de auxílio, nós vamos estar sempre dispostos a ouvir e se for possível, com certeza,  
675 nós vamos ajudar, seja ele com recursos financeiros, seja ele com recursos humanos  
676 não é? Mas a questão de segurança, infelizmente, é um item que foge um pouco do  
677 controle da usina, mas toda vez que nós formos solicitados, vamos tentar ajudar e  
678 auxiliar.10ª pergunta, de Dalton de Souza, professor, direcionada ao consultor: Quanto  
679 aos impactos sociais há algum planejamento para minimizar o problema de inflação de  
680 preços, produtos e serviços que ocorre de forma explosiva num projeto como esse?  
681 Resposta do Senhor Rubens Nogueira da Rosa: “Na realidade, essa aqui é uma questão  
682 mais econômica de mercado. Eu acho que impactos sociais por conta de um  
683 planejamento, sobre o que vai acontecer no município em termos de produtos, serviços,  
684 e assistência social também, isso vai ocorrer com o tempo, isso vai ter que ir se  
685 adequando, porque a gente não sabe qual a dimensão real daquilo, mas está sendo  
686 proposto o monitoramento de todas as ações dessa planta industrial, após a sua  
687 implantação e operação. Porque, na realidade, se a gente não monitorar isso, ou a  
688 Secretaria de Meio Ambiente não monitorar isso ou a própria usina não monitorar isso,  
689 o prejuízo é dela, da sociedade e do projeto. Então, eu acho que isso daqui é mais uma  
690 questão que, ao longo do tempo, com suas categorias de responsabilidade  
691 municipal, estadual e federal, ou que seja da parte do investimento, do empreendedor,  
692 isso vai acontecer de forma natural como ocorre em qualquer outro processo, como  
693 ocorreu em Três Lagoas. Atualmente, em Três Lagoas, há uma carência monstruosa de  
694 leitos de hospital, de hotel, que foi previsto nos EIA/RIMAs, mas é tão volumoso o  
695 número de indústria ao mesmo tempo na cidade que é muito difícil suprir todas as  
696 necessidades e até adequar o sistema econômico que vai gerar ali na região, não é?”  
697 Complementação da resposta pelo empreendedor, Senhor Claudinei Donizete Marques:  
698 “Quando você se preocupa com a inflação de preços de produtos e serviços, com a  
699 implantação de um empreendimento desses, é evidente, é natural que isso acontece  
700 mesmo. Agora, isso é lei de mercado, é lei de oferta e procura. Então, se você traz, gera  
701 uma inflação de preço, inflação de serviço, é natural que existe uma lacuna para vocês  
702 que estão na cidade aproveitar. Ou seja, é que falta mão de obra e que não tem estrutura  
703 para atender um empreendimento dessa magnitude. Então, cabe a vocês cidadãos de  
704 Paranaíba identificar isso. Eu vejo isso como um negócio bom para a cidade. Eu vejo  
705 isso, não como ruim, eu acho até, com o passar dos tempos, esse efeito vai sendo  
706 minimizado. Minimizado de que forma? Ou vocês são empreendedores e atendem a  
707 demanda necessária ou, infelizmente, vão vir pessoas de fora para absorver essa falta de  
708 serviço que vai ter aqui. Eu vejo isso como, primeiramente, um pouquinho complicado,  
709 é evidente, nós também vamos sofrer isso, não é só vocês não, nós já estamos sofrendo  
710 isso, por outro lado você vê isso como um efeito positivo para a cidade.11ª pergunta, de  
711 Márcia Tomaz, estudante, direcionada ao empreendedor: Os resíduos sólidos gerados,  
712 passíveis de coleta seletiva poderá ou irá ser enviada à cooperativa de reciclagem local,  
713 por meio de convênio com a mesma? Resposta do Senhor Claudinei Donizete Marques.  
714 “Eu entendo a sua pergunta como sendo resíduos sólidos gerados na usina. É isso? No  
715 empreendimento. Como foi dito e apresentado aqui pelo Rubens, todo o resíduo gerado  
716 no processo de açúcar e álcool, como demonstrou muito bem o Dr. Quintino, são  
717 reaproveitados, todos são reaproveitados; a maioria dos resíduos sólidos gerados são  
718 aproveitados como adubo, ou seja, nós temos uma necessidade de correção de solo em  
719 que esses resíduos nos auxiliam deixando de fazer essa compra com produtos químicos.  
720 Então, se houver algum resíduo que não seja vinhaça ou vinhoto, que não seja a torta,



721 que eu estou entendendo que é isso, não? Ah sim! Com certeza! Não, com certeza! É,  
722 existe um trabalho, inclusive na outra unidade se faz isso. O trabalho aqui é de  
723 conscientização, tá certo? Primeiro com a população, com os trabalhadores e segundo  
724 que a própria usina já tem essa consciência. Então, todo papel, todo produto que se fizer  
725 reciclável, vai ser aproveitado, acondicionado em local adequado para  
726 reaproveitamento, não tenha dúvida disso. Nas outras unidades nós já fazemos isso. Mas  
727 isso depende muito de conscientização da população, mais da população do que do  
728 empreendimento. É lógico, que a usina vai colaborar no que for preciso, no que for  
729 necessário. Mas, eu a princípio, acredito que isso seja parte fundamental a  
730 conscientização da população.”12ª questão, de Márcia Tomás, estudante, direcionada ao  
731 empreendedor: Será implantado ISO 14.000 em alguma fase da implantação da ORBI,  
732 durante ou depois de já estar em funcionamento? Resposta do Senhor Claudinei  
733 Donizete Marques: “Bom, essa pergunta ela é pertinente até porque, o projeto da ORBI,  
734 que é uma indústria, no fundo, alimentícia e que nossos clientes já exigem certificações.  
735 Se a empresa não tratar desse assunto no momento certo, com certeza, nós não teremos  
736 condições de escoar os produtos. Então, com certeza, a ORBI tem equipe e podemos  
737 contratar equipes, consultoria e deveremos tratar esse assunto mesmo, com certeza. Sem  
738 isso nós não conseguiríamos escoar, principalmente, falando do açúcar que é  
739 exportação. Então, nós, evidente, que nós vamos estar preocupados com isso.” 13ª  
740 pergunta, de Adma Aparecida, Laboratorista, Administradora/Tutora, direcionada ao  
741 empreendedor, mas podendo ser respondida também pelo consultor: Na busca pela  
742 recuperação e preservação de mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Santana  
743 podemos contar com a ORBI como parceira?Resposta do Senhor Claudinei Donizete  
744 Marques: “Adma, está querendo me apertar aqui, eu acho que esse assunto é mais para o  
745 consultor, não é? Eu confesso a você que eu não conheço a Bacia Hidrográfica, já estive  
746 na Bacia Hidrográfica do Rio Santana, nós estivemos fazendo alguns estudos lá. Aliás, a  
747 Usina era para ser instalada por aquela região, mas eu acho que essa pergunta é mais  
748 com o Rubens. Se você me permitir vou passar a palavra para ele, tá?” Resposta do  
749 Senhor Rubens Nogueira da Rosa: “É, veja bem, se você faz um projeto para pastagem,  
750 você faz um projeto de desmate e implanta sua pastagem. Se você faz um projeto para  
751 cana ou eucalipto, você, necessariamente, automaticamente, você tem que tratar esse  
752 local, essa propriedade de forma diferenciada. O manejo de conservação de solos em  
753 primeiro lugar, identificar todos os problemas de desvios ambientais que existem na  
754 área e, a partir desse momento, elencar os projetos necessários para que se recupere isso  
755 tudo. De que forma? Dentro de uma logística apresentada ao órgão ambiental e  
756 buscando uma autorização ambiental para executar esse projeto. Quanto a ter uma  
757 parceria com uma empresa, hoje o que a gente tem visto mais dentro do Rio Santana?  
758 Existe até uma confusão que a gente deve esclarecer que é a carta do Ministério do  
759 Exército mostrando o Rio Santana lá na Bacia; na realidade o deságue do Rio Barreiro  
760 é no Rio Paranaíba. Isso está dentro do EIA/RIMA, do RIMA. Só que a carta  
761 topográfica foi apresentada, nós temos que seguir aquela nomenclatura, isso a gente não  
762 pode mudar. Mas o sentido é o seguinte: não adianta a ORBI ter a vontade ou a intenção  
763 de levar recuperação ambiental para os proprietários que ela não faça parte do seu estafe  
764 de produtores. Naqueles produtores rurais que a ORBI for arrendar sua terra ou fazer a  
765 sua parceria, essa ela é obrigada, automaticamente, a fazer todas as recuperações  
766 ambientais dentro de sua área e da área de reserva legal equivalente aquilo que ela está  
767 plantando. Então, essa é uma questão mais em nível de Ministério Público, de uma ação  
768 governamental, para que se fale como toda a bacia. Nós não vamos tratar só o Rio





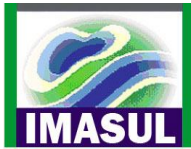
769 Santana, tem que tratar a Bacia inteira, que realmente nós temos problemas sérios  
770 nessas bacias, tanto do Paranaíba, quanto do Santana. Então, eu acho que ficaria mais a  
771 nível de uma ação do governo ou da promotoria. Não é?” A Senhora Adma manifestou-  
772 se ao microfone: “Bom, na verdade, não se trata de uma questão assim de rebater de  
773 frente trabalhando com o Ministério Público ou coisa assim. Trata-se de uma parceria  
774 amigável, de uma questão de, às vezes de um interesse, de uma responsabilidade  
775 espontânea. E a questão de tratar dos recursos hídricos não é somente local, não é  
776 somente a Bacia do Rio Santana, nem do Rio Paranaíba, é uma questão a nível nacional,  
777 a nível mundial. Então, a pergunta foi no sentido, assim, se há um interesse em, de  
778 repente, estar fazendo uma parceria com a região, com estudantes, universidades, com  
779 as Secretarias de Meio Ambiente e outros relacionados, a fim de tratar de benefícios  
780 para os recursos hídricos dessa região, nesse caso a Bacia do Rio Santana.” Resposta do  
781 Senhor Rubens Nogueira da Rosa: “É, eu acho que depende do Nei, se a empresa tem a  
782 intenção. Eu acho que tem a intenção. Tanto que na primeira área que ela entrou, ela  
783 está fazendo de tudo para que se resgate toda essa questão ambiental. Agora, quanto a  
784 ela fazer uma parceria, eu acho que é totalmente viável, depende de um entendimento  
785 entre a Prefeitura e a empresa, mas eu acho que faz parte, um curso, Educação  
786 Ambiental, até por aqui desenvolver as universidades. Eu acho que, por isso, não é uma  
787 questão tão absurda, pelo menos para se desenvolver um projeto, não executar esse  
788 projeto, mas você pode desenvolver um projeto, para que se execute esse projeto com  
789 outra forma, com uma outra forma de recurso, buscar de alguma forma para ajudar esse  
790 pessoal.” Manifestação da Senhora Adma Aparecida: “Está bom, voltaremos a  
791 conversar, acredito que teremos muito pra colaborar com vocês e que esse projeto seja  
792 realizado de uma forma onde participe a população e outras pessoas que, às vezes, não  
793 têm o conhecimento específico, conhecimento técnico aprofundado, mas que, de  
794 repente, tenham a intenção de se inteirar do assunto e poder ter o orgulho de ter uma  
795 empresa instalada em nossa região, com a responsabilidade ambiental rumo à  
796 sustentabilidade planetária. É isso que nós buscamos.” 14ª pergunta, de Leonardo César,  
797 Auxiliar de Comércio, direcionada ao consultor: Quais serão as medidas adotadas para  
798 recuperação e manutenção de matas ciliares e APPs do Rio Barreiro? Quais serão as  
799 medidas adotadas para recuperação e manutenção de matas ciliares de APPs do Rio  
800 Barreiro? Resposta do Senhor Rubens Nogueira da Rosa: “Qual foi a primeira  
801 providência? A identificação do imóvel, um mapeamento realizado por imagem de  
802 satélite, depois foi feito um trabalho de campo, duas vistorias, todas com rastreamento  
803 de GPS, aí foram demarcadas as áreas de PRADE e de Reserva Legal. Essas áreas  
804 encontram-se isoladas, até porque não existe mais gado, não tem cana, não tem invasão,  
805 não tem nada. O que a gente notou é que o cerrado, e como a ORBI plantou cana, ela  
806 também fez recuperação de solo. Então o que acontece? Já melhorou muito a condição  
807 local e a regeneração do cerrado é muito favorável aqui. Então, o que acontece? Você  
808 intervir, às vezes, numa área de nascente ou numa área de erosão de uma forma muito  
809 forte é prejudicial; é melhor você deixar isso ir se regenerando, e a gente deu condição  
810 para isso, porque a gente corrigiu todos os desvios que tinham. Não existe desvio dentro  
811 da fazenda, aquilo que existia de desvio a gente recuperou; fizemos então um trabalho  
812 de identificação dessas áreas. Hoje, encontram todas delimitadas, demarcadas e a gente  
813 vai fazer um cercamento disso. Mesmo sem a necessidade a usina tem a intenção de  
814 fazer uma delimitação, que na realidade não é uma cerca para parar gado ou alguma  
815 coisa, é uma cerca de delimitação, com 10 m entre postes e dois e três fios de arame, no  
816 máximo. Então, dentro da fazenda aonde encontra-se a usina, todas essas providências



817 foram tomadas e já está tudo em execução e dentro da Secretaria de Meio Ambiente  
818 para acompanhamento.” 15ª pergunta, de Adma Aparecida, direcionada ao consultor: A  
819 respeito de Educação Ambiental, não seria melhor que a mesma não ficasse restrita às  
820 escolas, acredito ser de grande importância trabalhar outros públicos. Considero a  
821 Educação Ambiental um fator imprescindível a toda população. Senhor Rubens  
822 solicitou a Senhora Izabela Paiva que respondesse a pergunta: “É, sem dúvida, quando  
823 a gente pensa num programa de Educação Ambiental a gente não está mais voltado para  
824 as escolas, não é? O IMASUL tem um termo de referência específico para Programas de  
825 Educação Ambiental onde ele já delimita quais serão os públicos alvos desse programa.  
826 Então, a gente tem que trabalhar, não somente as escolas, mas a população dos  
827 trabalhadores que serão empregados, os colaboradores da empresa, a população que  
828 mora no entorno e, de uma forma mais ampla, a população do município. Então,  
829 estabelecer parceria com as universidades, com a Prefeitura de modo que aqui a gente  
830 atenda as escolas e o público da cidade mais em geral e aí tem algumas propostas de  
831 atividades, né? Pode ser proposta, inclusive, a criação de uma sala verde, que é um  
832 espaço onde são divulgadas informações, tanto do empreendimento, como questões  
833 importantes à Educação Ambiental, sempre voltando para as questões importantes para  
834 o município. Tá?” 16ª pergunta, de Dalton de Souza, Professor, direcionada ao  
835 empreendedor: A empresa abrirá espaço para parcerias com universidades de Paranaíba  
836 com vistas a pesquisas, estágios e consultoria? Resposta do Senhor Claudinei Donizete  
837 Marques: “Dalton, eu acho que nós já falamos essa pergunta, mas vamos lá. Nós tanto  
838 temos intenção dessas parcerias, como já estamos trabalhando, certo? Nós já estamos  
839 trabalhando isso. Porque existe uma demanda muito forte por mão de obra, por  
840 tecnologias que Paranaíba não obtém, não tem, nós não temos isso. Pensando dessa  
841 forma, nós já estamos trabalhando, já estivemos com o reitor da UFMS, em Campo  
842 Grande, com o Secretário de Educação, o Deputado Tita já nos colocou em contato.  
843 Estamos pensando, sim, em trazer alguns cursos. E eu espero que novas consultorias se  
844 formem aqui. Nós temos alguns convênios, só para informação, dentro do grupo ORBI,  
845 nós temos uma empresa de consultoria e essa empresa tem parceria com a escola. Nós  
846 chamamos de consultores trainees. O pessoal que está na oitava, no quarto ano de  
847 escola ou de faculdade são contratados para trabalhar na empresa. Então, o grupo ORBI  
848 já tem essa conscientização, nós já formamos mão de obra especializada, e não vai ser  
849 diferente aqui em Paranaíba. Ah, sim! Você fala em pesquisas, estágios, não é? Eu falei  
850 em consultoria. Eu acho que estágio está dentro dessa resposta que eu te falei,  
851 concorda? E pesquisa, evidente que sim, tanto na agrícola como na área industrial. Não  
852 é? Nós podemos utilizar até mesmo o local das faculdades para fazer esse  
853 desenvolvimento. Não tem restrição nenhuma a isso.” 17ª pergunta, de Paulo Sérgio  
854 Gomes, Técnico Ambiental, direcionada ao consultor: Será implantada na ORBI a ISO/  
855 26.000, de responsabilidade social? O consultor Rubens solicitou ao empreendedor que  
856 respondesse a pergunta. Resposta do Senhor Claudinei Nogueira Marques: “Paulo, eu  
857 confesso a você que eu desconheço essa ISO, tá certo, mas eu me comprometo a estudar  
858 a fundo o que é a ISO, com minha equipe, e você, por favor, deixe o seu contato, que  
859 nós entramos em contato contigo para esclarecer essa pergunta. Tá certo? Eu acho que  
860 da parte do empreendedor é o que eu posso lhe garantir é isso. Tá ok?” 18ª pergunta, de  
861 Alverino Mineiro, Construtor civil, direcionada ao consultor: Quanto aos produtos  
862 agrotóxicos, embalagens de formicidas, como serão processadas essas embalagens?  
863 Resposta do Senhor Rubens Nogueira da Rosa: “É o seguinte, hoje, aqui no nosso  
864 Estado, graças a Deus, hoje somos, basicamente, o Estado campeão em embalagem



865 retornável de produtos agrícolas. Então, existe uma organização que todas as empresas  
866 revendedoras de produtos, são obrigadas a comunicarem a essa associação de que foi  
867 vendido tais produtos, com tais embalagens e isso tem que ser devolvido,  
868 obrigatoriamente, senão gera um processo. Então, é uma questão que a gente vê hoje  
869 com bastante tranquilidade. É feito tríplice lavagem, é feito o acondicionamento ideal  
870 para essas embalagens e depois são remetidas a um órgão que é capaz de processá-las e  
871 mandar, ou para destruição ou para reciclagem. Então, essa é uma questão bem  
872 tranquila, a gente não precisa se preocupar com isso não. “ Senhor Alverino manifestou-  
873 se ao microfone: “A minha preocupação é sobre o meio ambiente, porque esse produto  
874 agrotóxico com a escoação das chuvas poderia ir para os rios e contaminar as águas.  
875 Essa é a minha preocupação.” Resposta do consultor: “Você não estaria falando de  
876 embalagens. Você estaria falando da contaminação.” Senhor Alverino: “A embalagem  
877 também, porque se ela for para dentro dos rios ela pode estar...” Resposta do Senhor  
878 Rubens: “Agora, quanto à questão de contaminação das áreas agrícolas, hoje a gente já  
879 tem muita tecnologia. Então, quer dizer qual que era o problema que nós tínhamos?  
880 Nós não tínhamos a garantia de que o produto era um produto viável ou que era um  
881 produto fabricado de forma correta, nos usos anteriores e as quantidades que eram  
882 jogadas. Se você tem uma quantidade x para você por um agroquímico, se você colocar  
883 menos, você tem prejuízo porque você não controla aquilo que você quer controlar, se  
884 você colocar a mais, você vai ter um residual, esse residual significa dinheiro. Então,  
885 não existe a possibilidade de o empreendedor tá jogando coisa a mais para virar resíduo  
886 para que possa chegar ao rio. Então, o próprio empreendedor sabe disso, se ele começar  
887 a ter esse tipo de comportamento, ele não consegue sobreviver. É rapidinho, você  
888 entendeu?” Senhor Alverino: “Entendi. E na nossa região é mais pecuária, agora que está  
889 entrando à agrícola. Por isso, o motivo da pergunta.” Senhor Rubens: “Perfeito.” 19ª  
890 pergunta, de Janete, Secretária de Meio Ambiente, direcionada ao empreendedor: Qual  
891 o valor da compensação ambiental destinada à Unidade de Conservação de Paranaíba e  
892 de que forma esse recurso chega ao Fundo Municipal de Meio Ambiente? Senhor  
893 Rubens Nogueira da Rosa, respondeu a pergunta: “Janete, aqui é o seguinte, na  
894 realidade a compensação vai se dar um pouco pra frente do processo de licenciamento.  
895 Então, nesse momento, eu acho que é o momento ideal para que se discuta; a empresa é  
896 ciente da legislação, ela conhece os trâmites e só estamos esperando para que chegue no  
897 momento exato, o momento certo para que a gente possa estar se envolvendo nisso e  
898 com certeza tentando fazer o melhor possível para que esse recurso chegue àquele  
899 destino e cumpra o objetivo dele. Acho que é por aí.” Não havendo mais perguntas,  
900 Senhor Pedro Mendes Neto esclareceu que, embora a Secretaria de Estado de Meio  
901 Ambiente não possa se manifestar na Audiência Pública, apenas conduz os trabalhos,  
902 ele faria mais alguns esclarecimentos em relação à pergunta da Senhora Janete,  
903 Secretária de Meio Ambiente de Paranaíba. Explicou que o processo de licenciamento  
904 de grandes empreendimentos prevê a compensação ambiental e no Estado de Mato  
905 Grosso do Sul, ela é feita com base em uma Lei Estadual e em um decreto Estadual,  
906 tendo todo um regulamento, um procedimento e uma matriz de impacto. Preenchidos os  
907 dados da matriz de impacto, continuou, se identifica um percentual que vai ser cobrado  
908 de impacto ambiental e esse percentual vai incidir sobre o valor do empreendimento,  
909 subtraídos alguns valores que são embutidos de providências de defesa ambiental.  
910 Então, do valor total do empreendimento, subtraído quanto ele investiu de providências,  
911 de soluções ambientais, resulta num valor de referência sobre o qual vai incidir aquele  
912 percentual resultante da outra tabela. Tudo isso é feito, como já havia sido falado pelo



913 Senhor Rubens, numa fase posterior, não na Licença Prévia, é feita na fase de Licença  
914 de Instalação. Somente após o levantamento de todos os dados e a assinatura do Termo  
915 de Compromisso de pagamento da compensação ambiental é que é emitida a Licença de  
916 Instalação. Ressaltou que, uma vez feito o compromisso e um cronograma de  
917 desembolso, pelo empreendedor, o valor é agregado a um fundo do estado, é gerido pela  
918 Câmara de Compensação Ambiental do IMASUL e, de acordo com o tipo de Unidade  
919 de Conservação existente na área de influência do empreendimento, parte desse recurso  
920 é destinado ao município para aplicação nas Unidades de Conservação da área, sendo  
921 que, quando existe a Unidade de Conservação de Proteção Integral, esse valor tem que  
922 ser destinado, quase que integralmente, para essa Unidade de Conservação. Feitos os  
923 esclarecimentos necessários, Senhor Pedro, mais uma vez agradeceu à Janete e sua  
924 equipe, à Maria José e à Eliane Mas da equipe de Educação Ambiental do IMASUL,  
925 que em todas as Audiências realizadas, a equipe da Educação Ambiental vai à frente  
926 fazendo a divulgação do evento, convidando a população do município, sendo uma  
927 equipe precursora. Agradeceu os esclarecimentos e a forma como foi conduzida a  
928 Audiência pelo empreendedor, representado pelo Senhor Nei e pelo Senhor Rubens na  
929 parte da consultoria, da equipe multidisciplinar que realizou os estudos ambientais, da  
930 qual vários membros se fizeram presentes na Audiência. Agradeceu, mas uma vez,  
931 adiligência e a forma de condução da equipe de cerimonial da América Eventos, sob a  
932 responsabilidade de Josiel Quintino, e em nome do Secretário Estado de Meio  
933 Ambiente, Carlos Alberto Said Menezes, declaro encerrada esta Audiência Pública  
934 desejando que cada um possa voltar aos seus lares com a proteção de Deus,  
935 agradecendo a atenção de todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do  
936 IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.